

Trabalhos Científicos

Título: Aspectos Clínicos E Psicossociais Dos Distúrbios Da Diferenciação Sexual Na Infância: Uma Revisão Sistemática

Autores: Introdução: Os Distúrbios de Diferenciação Sexual (DDS) são condições congênitas que geralmente se manifestam por ambiguidade genital, dificultando a definição do sexo biológico da criança ao nascer. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo compreender como os DDS interferem clínica e psicossocialmente na infância, a fim de subsidiar pesquisas futuras. Metodologia: Esta revisão sistemática foi conduzida conforme as diretrizes do PRISMA 2020. As buscas foram realizadas nas bases PubMed e SciELO, em português e inglês, considerando publicações entre 2020 e 2025. Foram incluídos estudos clínicos originais em crianças, excluindo relatos de caso, revisões e pesquisas em adultos. Após a triagem, oito artigos atenderam aos critérios e compuseram a amostra final. Resultados: Em 2021, um estudo multicêntrico identificou que, entre as malformações extragenitais em crianças com DDS, as esqueléticas foram mais comuns que as renais. Outro estudo do mesmo ano descreveu o espectro clínico de 100 pacientes: 71% apresentavam DDS 46,XY - a maioria por defeito na síntese ou ação androgênica -, 24% DDS 46,XX e 5% alterações do cromossomo sexual. Em análise prévia de 62 casos, a hiperplasia congênita de suprarrenal foi o diagnóstico mais frequente (33,9%), seguida de síndromes (14,5%) e disgenesias gonadais (9,7%). Estudo de 2025 evidenciou aumento dos diagnósticos no pré-natal (4,5% para 25,4%) e redução das taxas de gonadectomia (40,9% para 19,4%) e de redesignação sexual (13,6% para 1,5%) entre 2007 e 2019. No manejo cirúrgico, pesquisa de 2022 sobre cirurgia masculinizadora revelou que, após correção de hipospádia, 38% relataram insatisfação com a aparência anatômica e 20% com a função, embora a maioria, a longo prazo, estivesse neutra ou satisfeita. Ainda em 2022, outro estudo explorou fatores relacionados à decisão pela cirurgia feminizante, destacando influência de pais e urologistas sobre a aparência genital, características anatômicas e impacto do estado emocional materno. No campo psicossocial, investigação de 2024 revelou ausência de suporte psicológico contínuo na infância, adolescência e vida adulta. Em outro estudo do mesmo ano, pais de crianças com DDS apresentaram redução da qualidade de vida, estigma social, além de altos níveis de ansiedade e depressão. Conclusão: Apesar dos avanços diagnósticos e terapêuticos, persistem lacunas, sobretudo psicossociais. A tendência atual privilegia um cuidado ético e centrado no paciente, porém a escassez de apoio psicológico reforça a necessidade de acompanhamento multidisciplinar e contínuo para indivíduos e famílias.

Resumo: GISELLE VASCONCELOS LIMA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), NATÁLIA COSTA MEDEIROS DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), PIETRA SCORTEGAGNA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE), PAOLA POLIS VARGAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE), ANA LUIZA SILVA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE), BRENDA SILVESTRE NUNES (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), MARIA CAROLINA MARTINS DA CONCEIÇÃO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO), BRENO ALENCAR NOLETO (CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS), ISABELLA ANTUNES BRAGANÇA DE SIQUEIRA (FACULDADE DE MINAS)